

**Sustentabilidade e
organizações:
Oportunidades, Desafios,
dilemas e contradições**

Profa. Dra. Sylmara Gonçalves Dias
Novembro, 2012

Eixos para nossa conversa

Leitura:

AFONSO, C. M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.

Aligleri, L.; Aligleri, L.A., Kruglianskas, I. Gestão Socioambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio. São Paulo: Atlas, 2009

ALMEIDA, F. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PUPPIM DE OLIVEIRA, J.A. Empresa na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

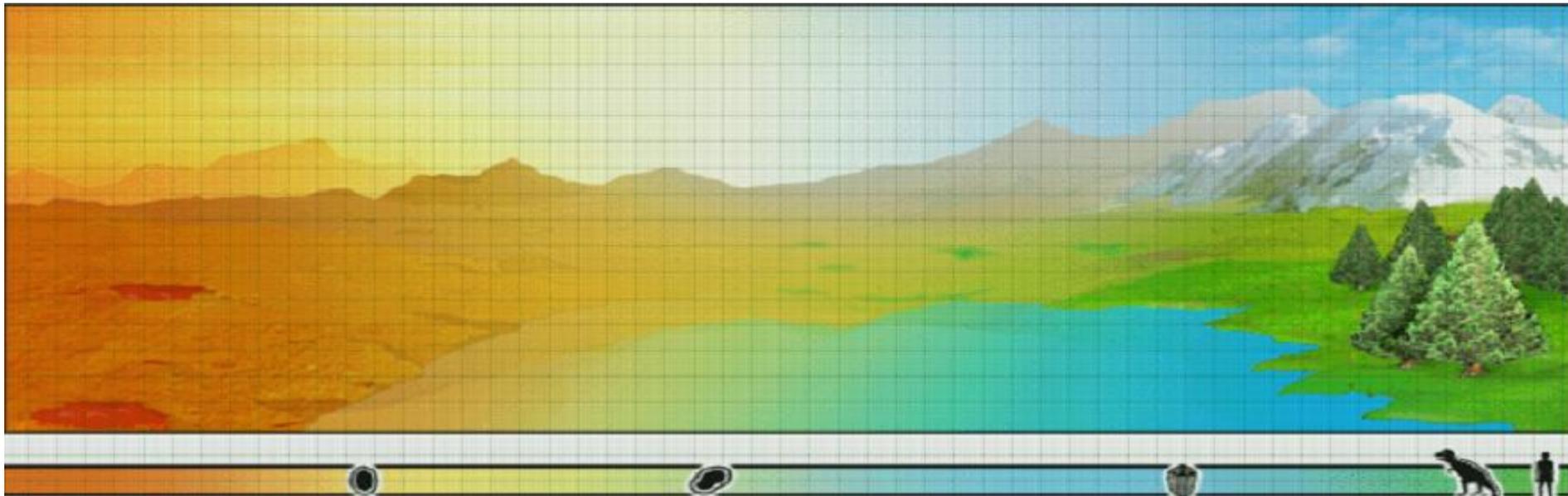
VEIGA, José Eli. Sustentabilidade – a legitimação de um novo valor. São Paulo: Editora Senac, 2010

- O que significa Sustentabilidade na cadeia de valor ?
- Desafios para gestão da sustentabilidade na cadeia de valor

Resgate histórico

- Natureza = recurso
- Crescimento ilimitado = requer cada vez mais recursos
- Progresso técnico – Antropocentrismo
- Desconexão homem - natureza

Revolução
Industrial



4,5 bilhões de anos

Imagem : The Natural Step

Os efeitos do desequilíbrio ecológico provocado por um pouco mais de um século de industrialização aumentam dia-a-dia, [...]

trazendo conseqüências para toda a cadeia de negócios, que vão desde [...]

- a extração de matérias-primas,
- a elaboração dos produtos,
- a distribuição através dos canais,
- até o produto chegar ao consumidor.

Modelo mental – retirar da natureza e “jogar fora” – ciclo linear

Limites geo-bio-físicos:

sobrecarga do planeta. Consumo além da capacidade de regeneração natural do planeta.

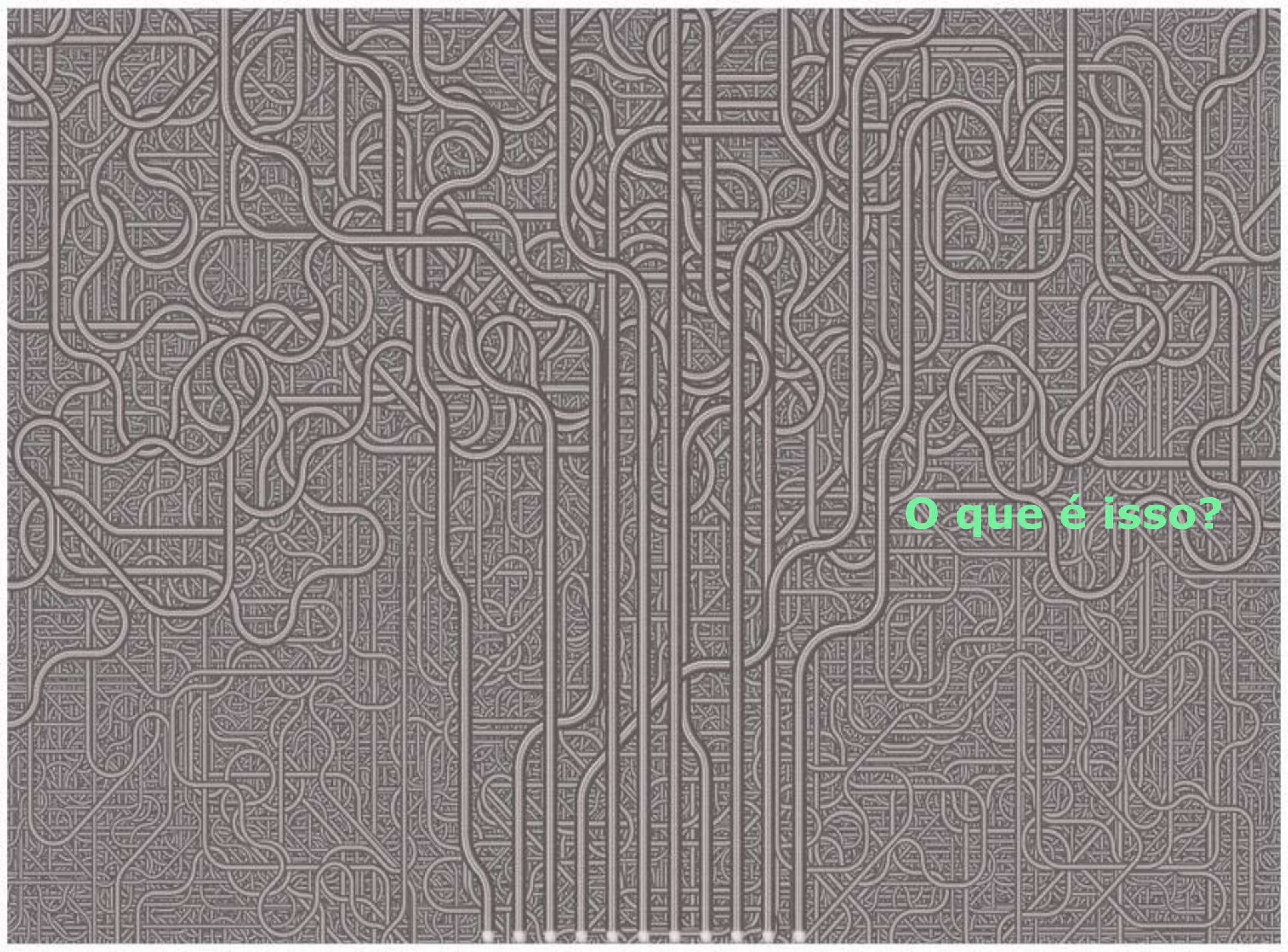
Aquecimento global, poluição, destruição camada ozônio, entre outros

CAUSA:

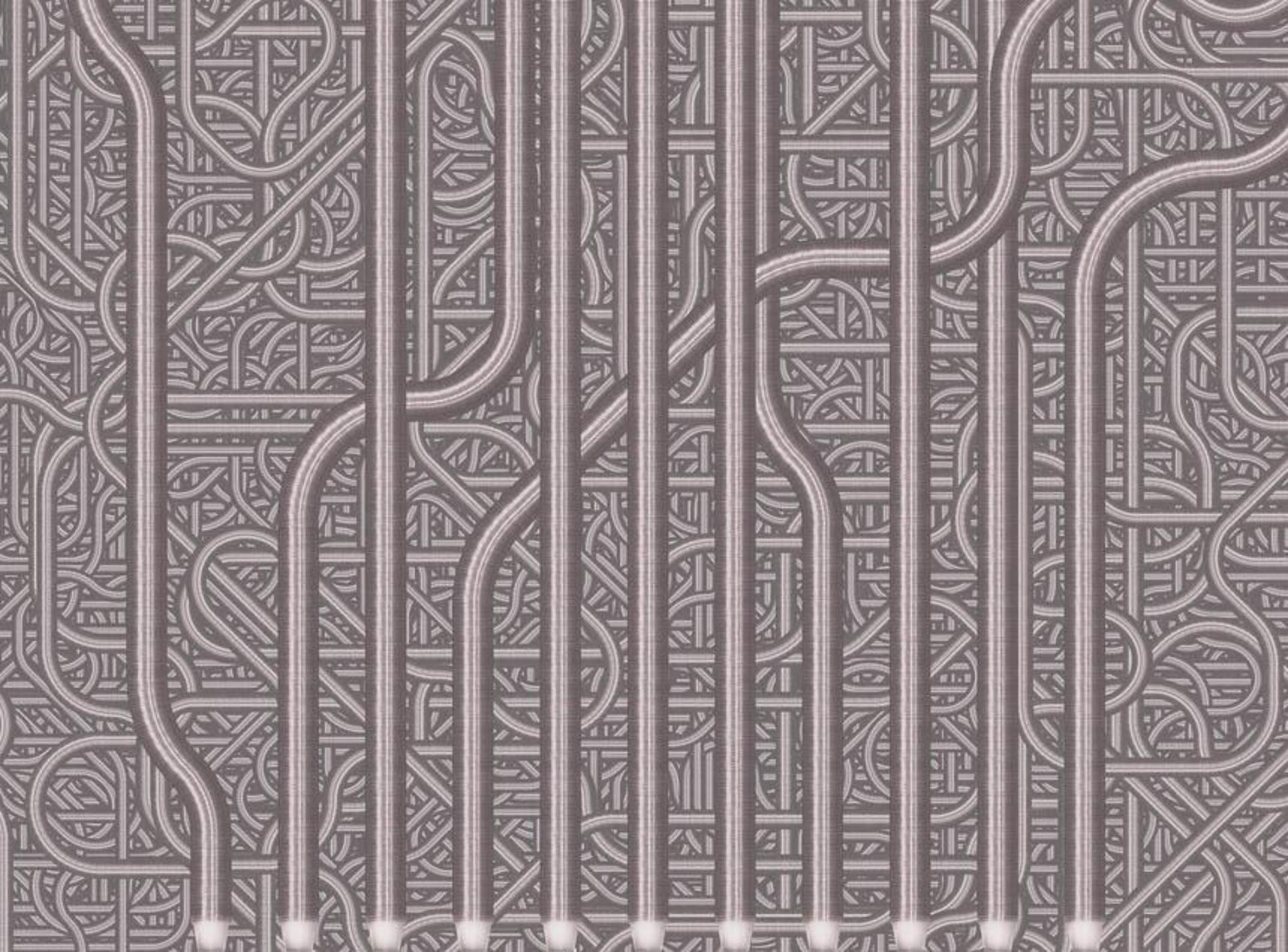
Ação do homem

[IPCC, 2007]





O que é isso?





1 milhão de copos plásticos, jogados no lixo a cada seis horas em vôos comerciais nos EUA.

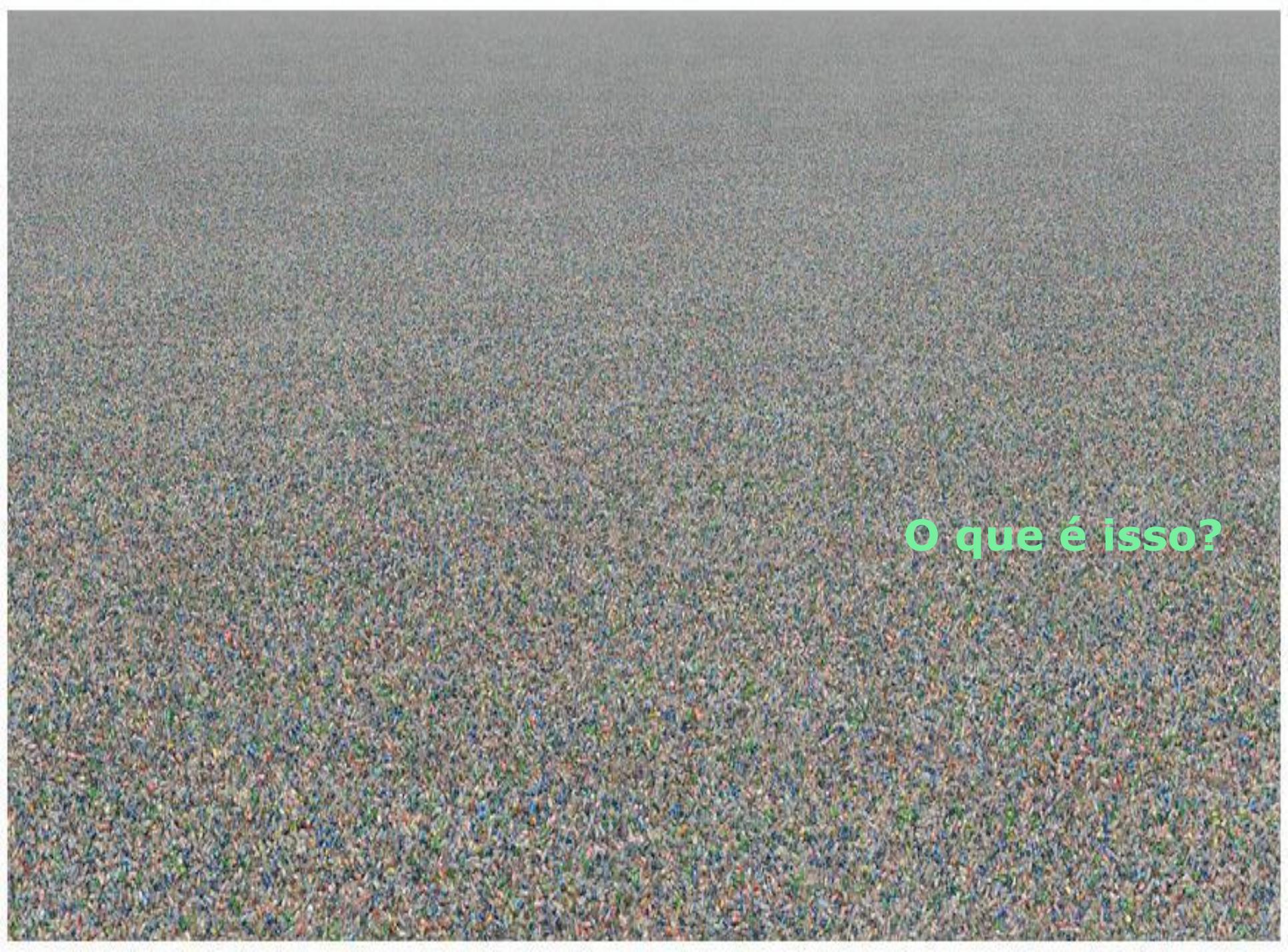


O que é isso?





**60 mil sacolas plásticas,
descartadas a cada 5 segundos nos EUA.**



O que é isso?





**2 milhões de garrafas plásticas,
jogadas fora a cada 5 minutos só nos EUA.**

"(...) tendemos a perceber um mundo descartável, um mundo de objetos sem profundidade, que não deixa rastros em nossa memória, mas deixa uma montanha crescente de refugo".
(1995)

Manzini



SÃO PAULO

Capital gasta quase R\$ 1 bilhão por ano para processar lixo. Foto: Sergio Castro

Como chegamos ao atual
estado de degradação?

Basicamente por causa do nosso modo produção-consumo.

Sec. XX = Formação da massa consumidora

Aspectos objetivos: sociedade agrícola x
sociedade industrial e urbana

Aspectos subjetivos: construção do *American Way of Life*

Soluções individuais para problemas coletivos.



Desejos ilimitados x Recursos limitados

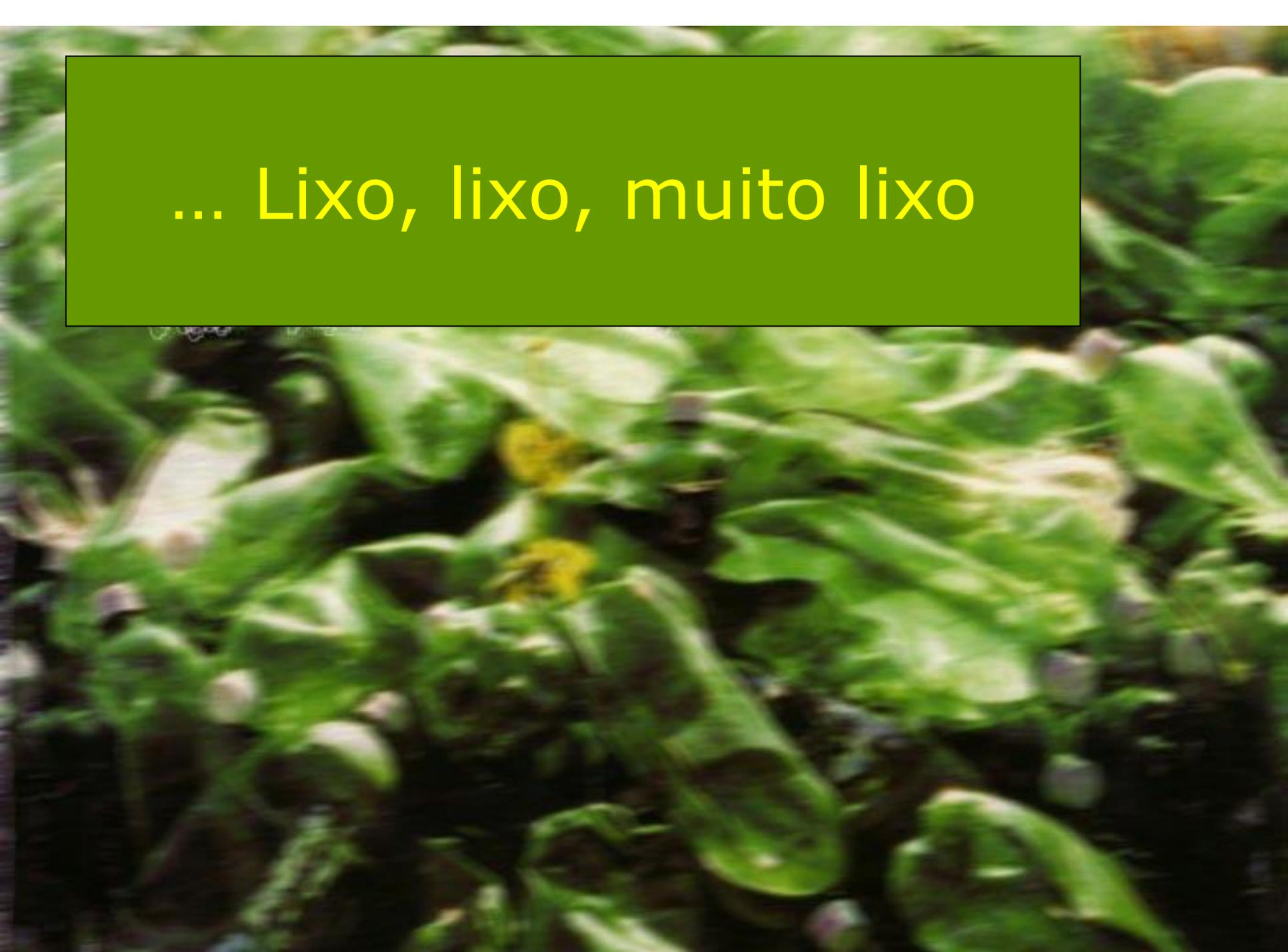
O meio ambiente estaria colocando limites ao consumo??

Cerne da questão:

“Como a demanda social de bem-estar se confronta com o sistema produtivo; e como surgiria, desse confronto, um novo mix de produtos e serviços
(Manzini, Vezzolli, 2002)



... Lixo, lixo, muito lixo



Ações Antrópicas



- **Relações homem-meio ambiente**, não existe apenas um limite mínimo para o bem-estar da sociedade;
- **Há também um limite máximo para a utilização dos recursos naturais, de modo que sejam preservados.**

Acelerado processo de globalização

- Maior **fluxo de informação, capital, bens e pessoas** entre as fronteiras dos países.
- Crescimento **multinacionais** → Cresce **poder**
- **Não** existe **organização** com poder de criar e **fiscalizar leis globais**.

Desenvolvimento Sustentável

- O **atual modelo** de crescimento econômico gerou enormes **desequilíbrios**
- Hoje: **muita riqueza e fartura no mundo**, ao mesmo tempo **muita miséria**, a **degradação ambiental** e a **poluição crescente**.
- O **Desenvolvimento Sustentável (DS)**, busca **conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental** e, ainda, ao **fim da pobreza** no mundo.

Desenvolvimento sustentável

é "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às próprias necessidades"

(CMMAD, 1987, p.46).

Evolução de um conceito multifacetado

Anos

1960

1970

1980

1987

1990

1992

2000

Preservacionistas
X
Desenvolvimentistas

Reunião da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), promovida pela ONU em 1983, sob o comando da primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundlandt

Envolvimento das Nações Unidas com a questão ambiental Conferência de Estocolmo (1972), criação da *United Nations Environment Program* (UNEP).

Publicação do documento "Nosso Futuro Comum" (1987). Formulação do conceito de desenvolvimento sustentável.

CNUMAD (1992), conhecida como Rio 92. Este fórum serviu para reforçar a relevância de ONGs nos debates sobre meio ambiente, tanto no nível global quanto local.

Busca de uma nova relação entre meio ambiente e desenvolvimento

A temática ambiental já se tornou uma questão de domínio público. Empresas passaram a se organizar em associações e fóruns, buscando se alinhar, aprofundar e disseminar a busca de soluções para os problemas ambientais.

Preocupação com stakeholders

Stakeholders - conceito

- **Stakeholder** é um termo usado em administração que refere-se a qualquer pessoa ou entidade que afeta ou é afetada pelas atividades de uma empresa.
- Compreende todos os envolvidos em um *processo*, que pode ser de caráter temporário (como um projeto) ou duradouro (como o negócio de uma empresa ou a missão de uma organização)

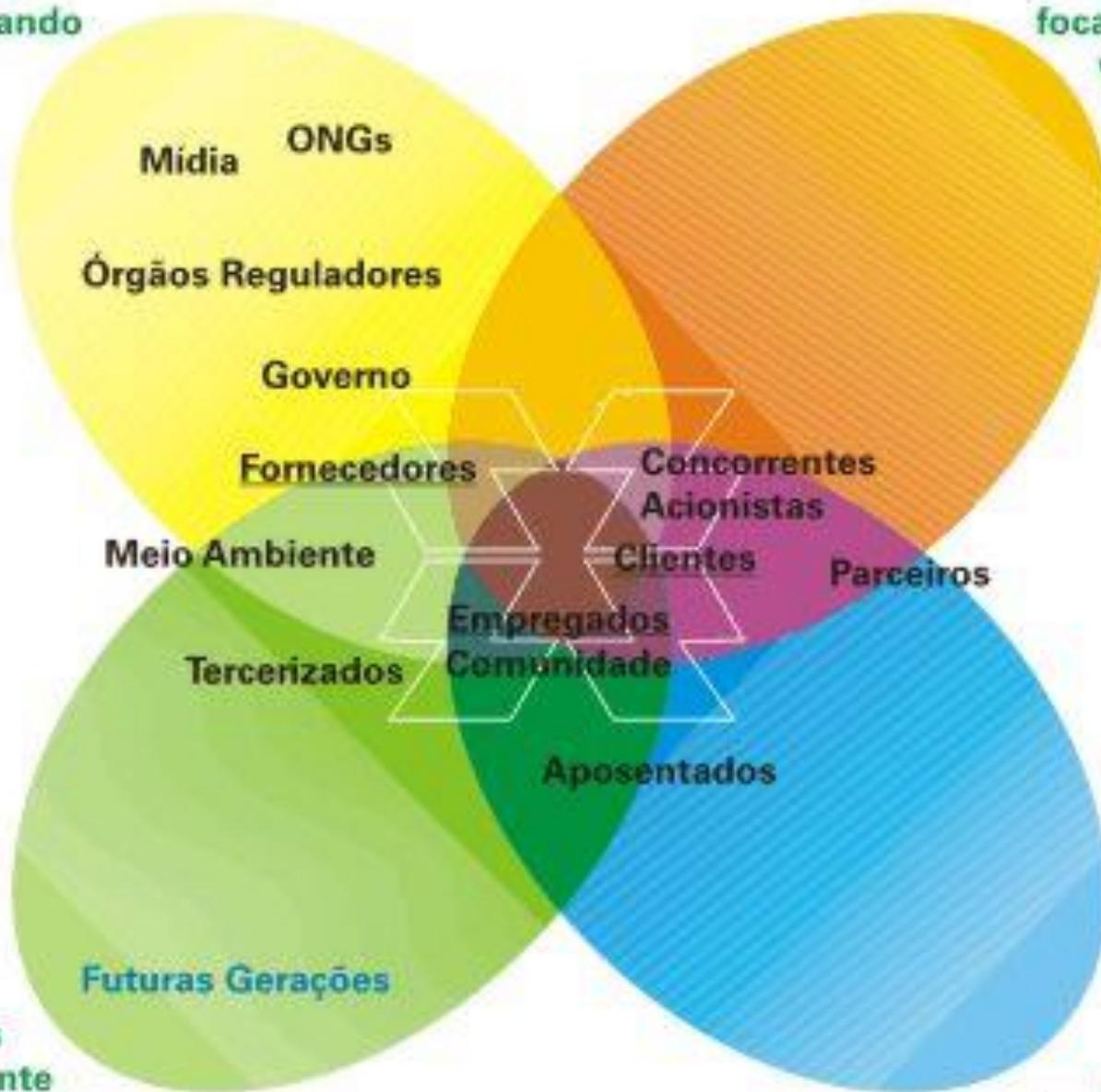
Envolvendo *Stakeholders* da "Franja"



Figura 8

Agentes impactando

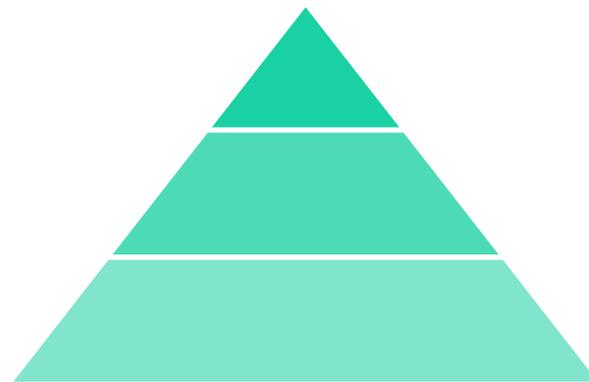
Agentes focados em valor (\$)



Agentes fortemente impactados

Agentes impactados

- As condições externas relativas às **políticas públicas** são indispensáveis para que as empresas possam ter sucesso nesse eixo de ação (Freeman, Soete, 1997; Porter 1995)
- Disseminação do conceito do ***triple bottom line*** (ELKINGTON, 2001)
 - Propor caminhos para alcançar a sustentabilidade nas três dimensões [social, econômica e ambiental].



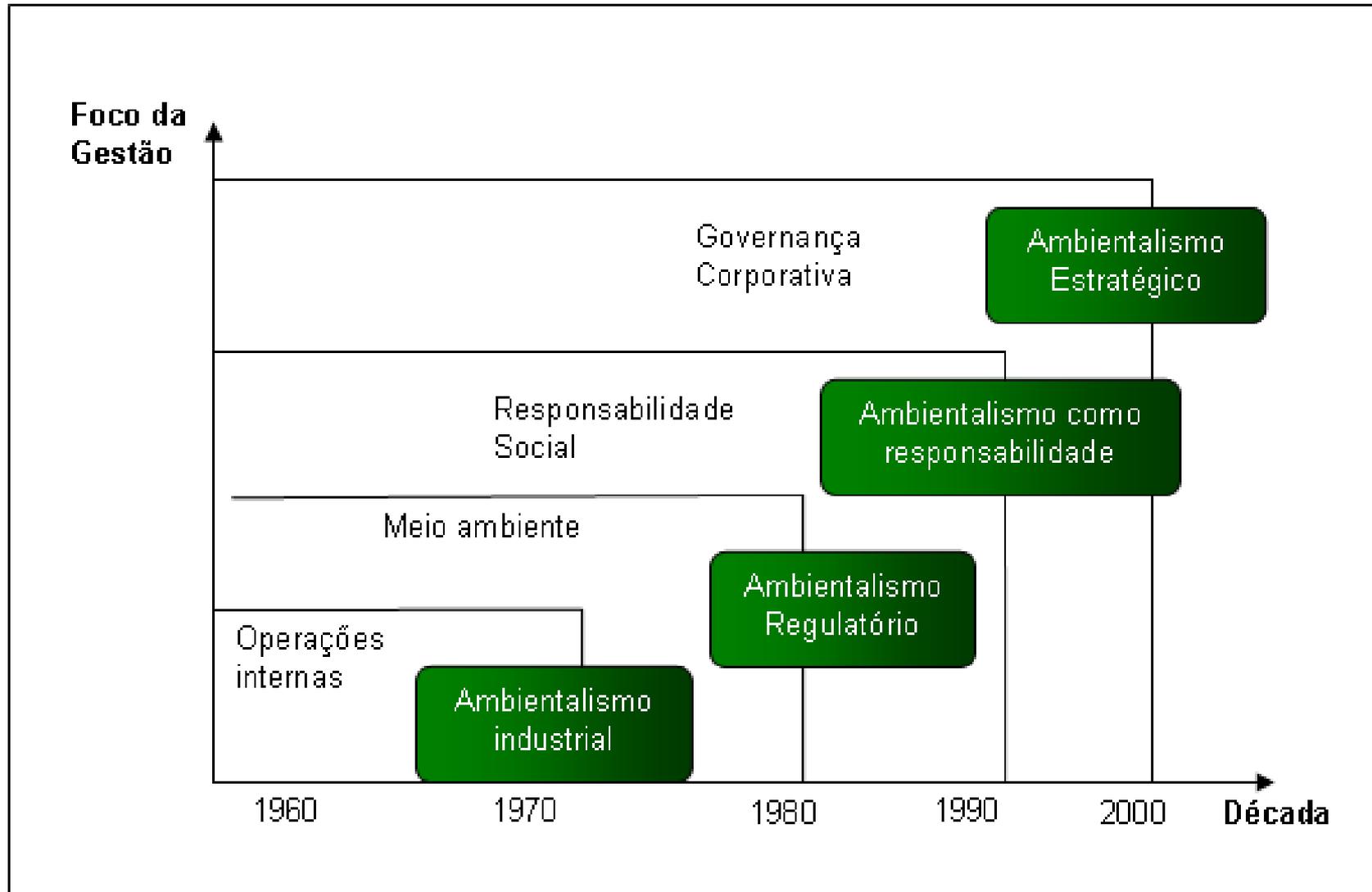
No campo empresarial - SUSTENTABILIDADE – dois eixos

- Manutenção da competitividade empresarial em bases sistemáticas,
- Contribuição para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Os dois eixos podem levar a empresa a um só caminho, onde metas ambientais e competitivas seriam convergentes.

(Gonçalves-Dias, Teodosio, Barbieiri, 2007)

Mudança do foco da sustentabilidade no meio empresarial



**O que significa Sustentabilidade na
cadeia de valor ?**



23 de Março de 2010





Londres, Reino Unido –
Ativistas vestidos de orangotango protestam em frente a fábrica da Nestlé no Reino Unido



Lançame
'Pega co
impacto



peace –

como o emprego de óleo de palma pela Nestlé tem um impacto ambiental tropical, no clima e nos orangotangos' (em inglês)

Banner exposto dentro da reunião de acionistas da Nestlé.
Lausanne, Suíça -

Notícia - 17 mai 2010



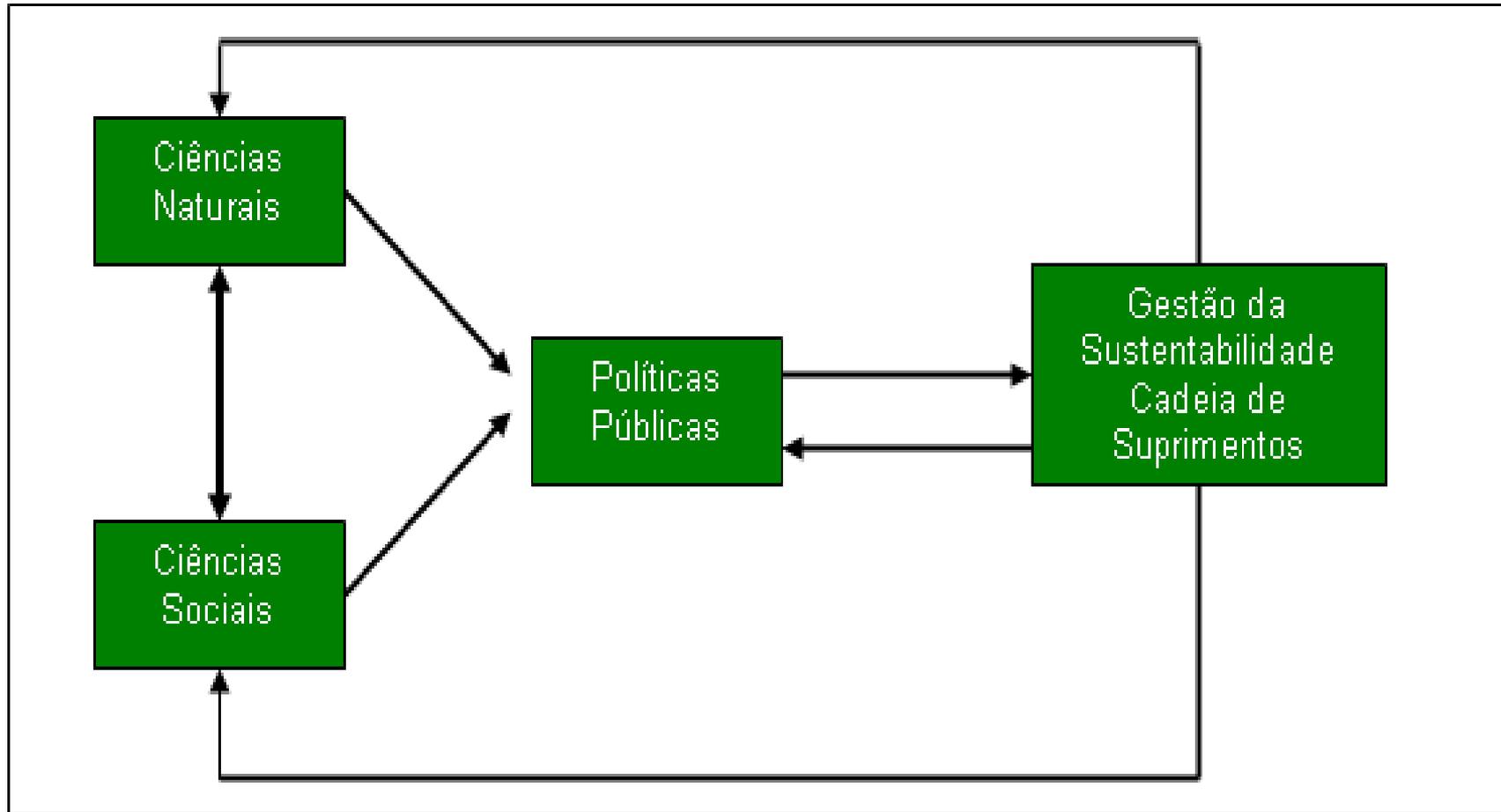
O orangotango está ameaçado pela destruição das florestas da Indonésia

©Greenpeace/Natalie Behring-Chisholm

Após campanha do Greenpeace, maior empresa alimentícia do mundo lança nova política interna para excluir o desmatamento de florestas tropicais de sua linha de produção.

A Nestlé, a maior empresa alimentícia do mundo, anunciou hoje a intenção de parar de comprar matéria-prima cuja produção tenha provocado o desmatamento de florestas tropicais.

Relacionamento entre as diferentes disciplinas e a sustentabilidade na cadeia de suprimentos

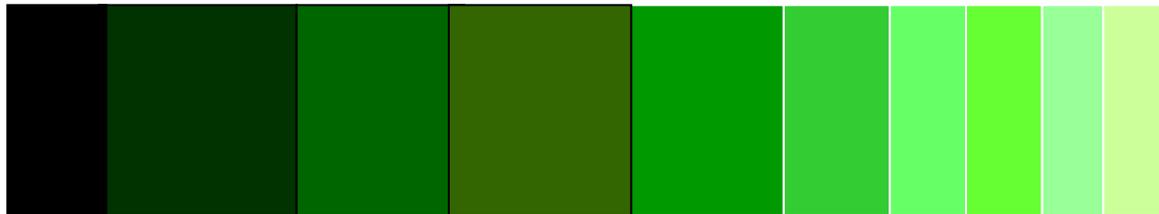


Fonte: adaptada de Linton et al (2007, p. 1079)

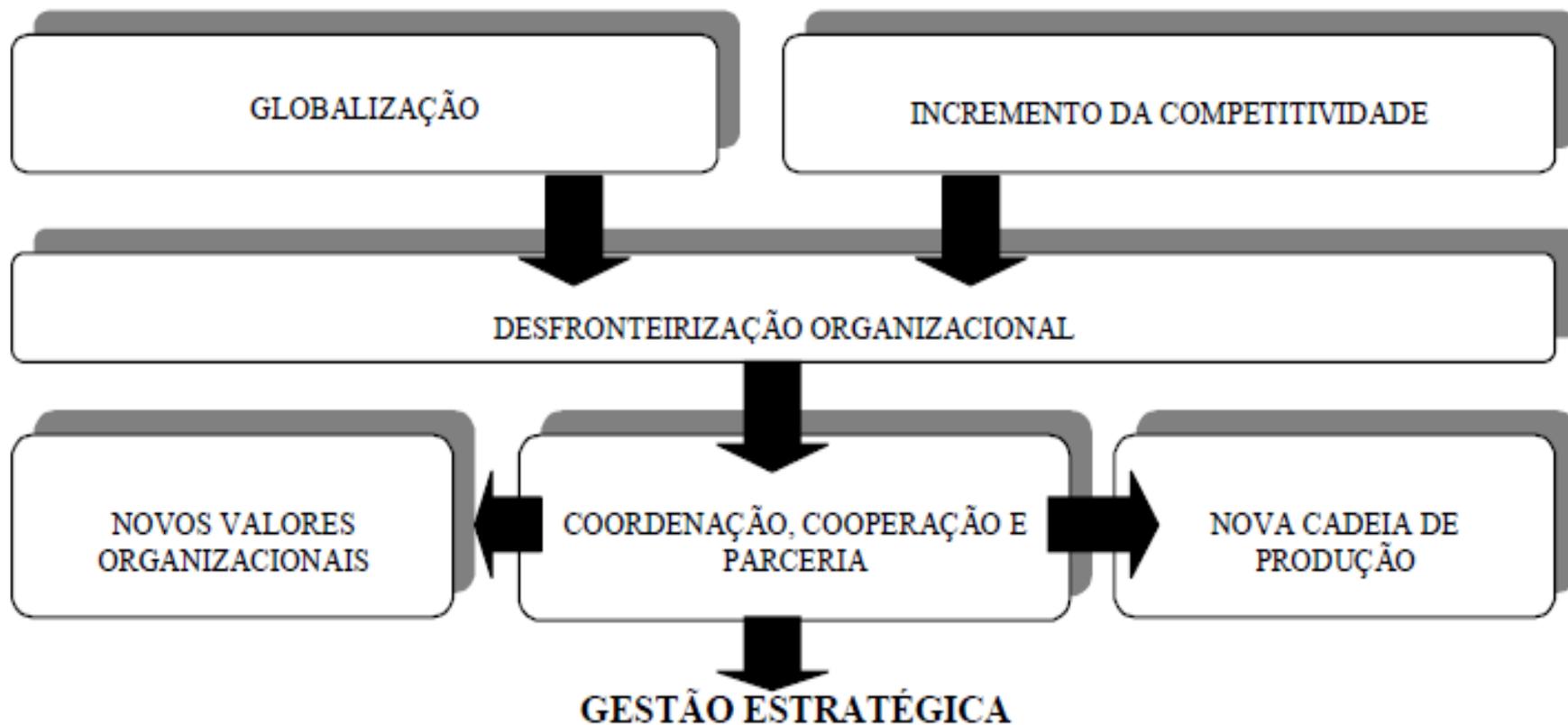
“Tonalidades” de Verde

O debate sobre a incorporação da Responsabilidade Sociambiental Empresarial é recente e ...

“(...) a assimilação do conceito não se dá igualmente entre as empresas pertencentes a uma determinada cadeia produtiva” (Aglieri et al, 2009).

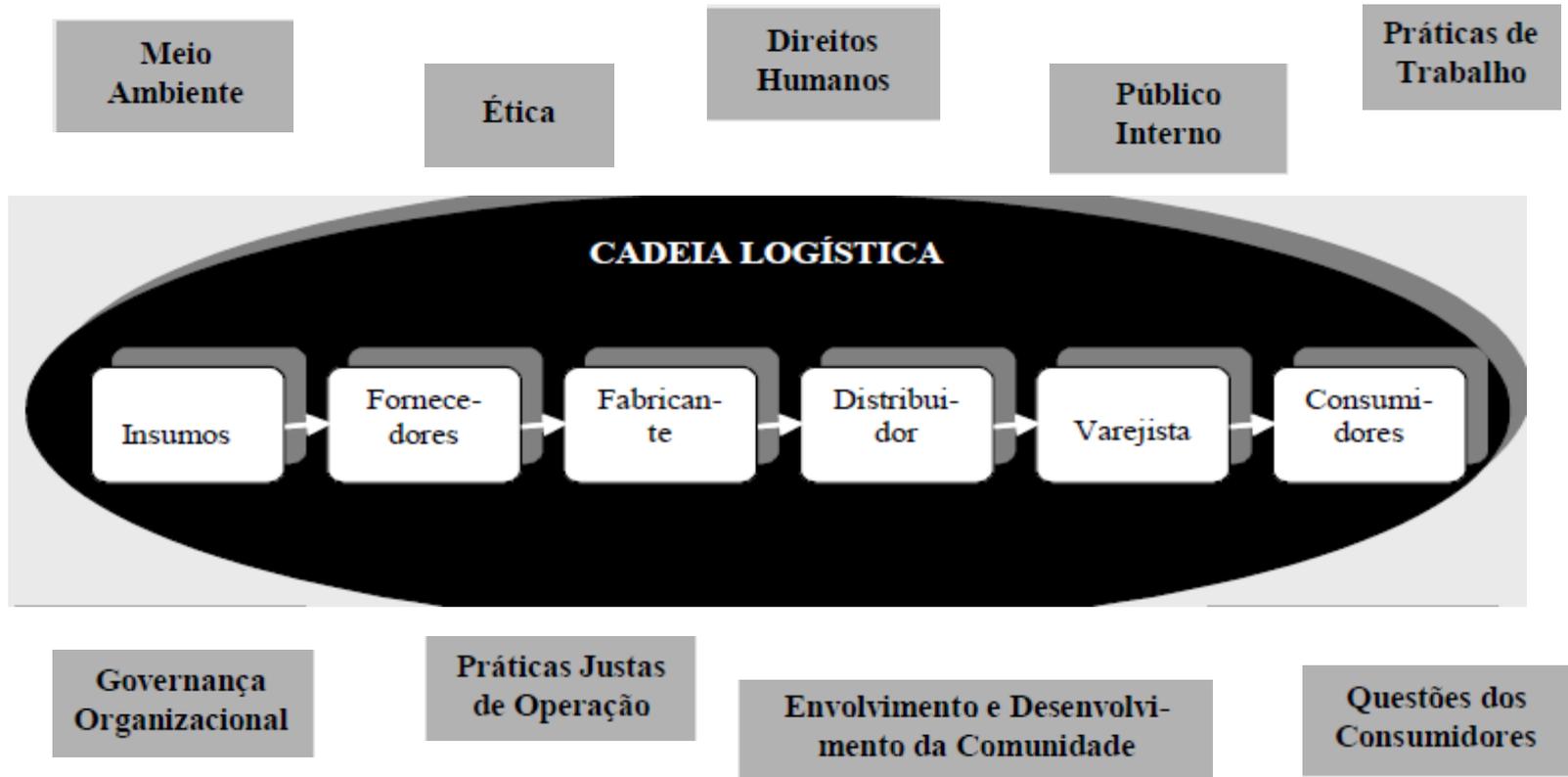


As empresas estão se tornando verdes em diferentes proporções

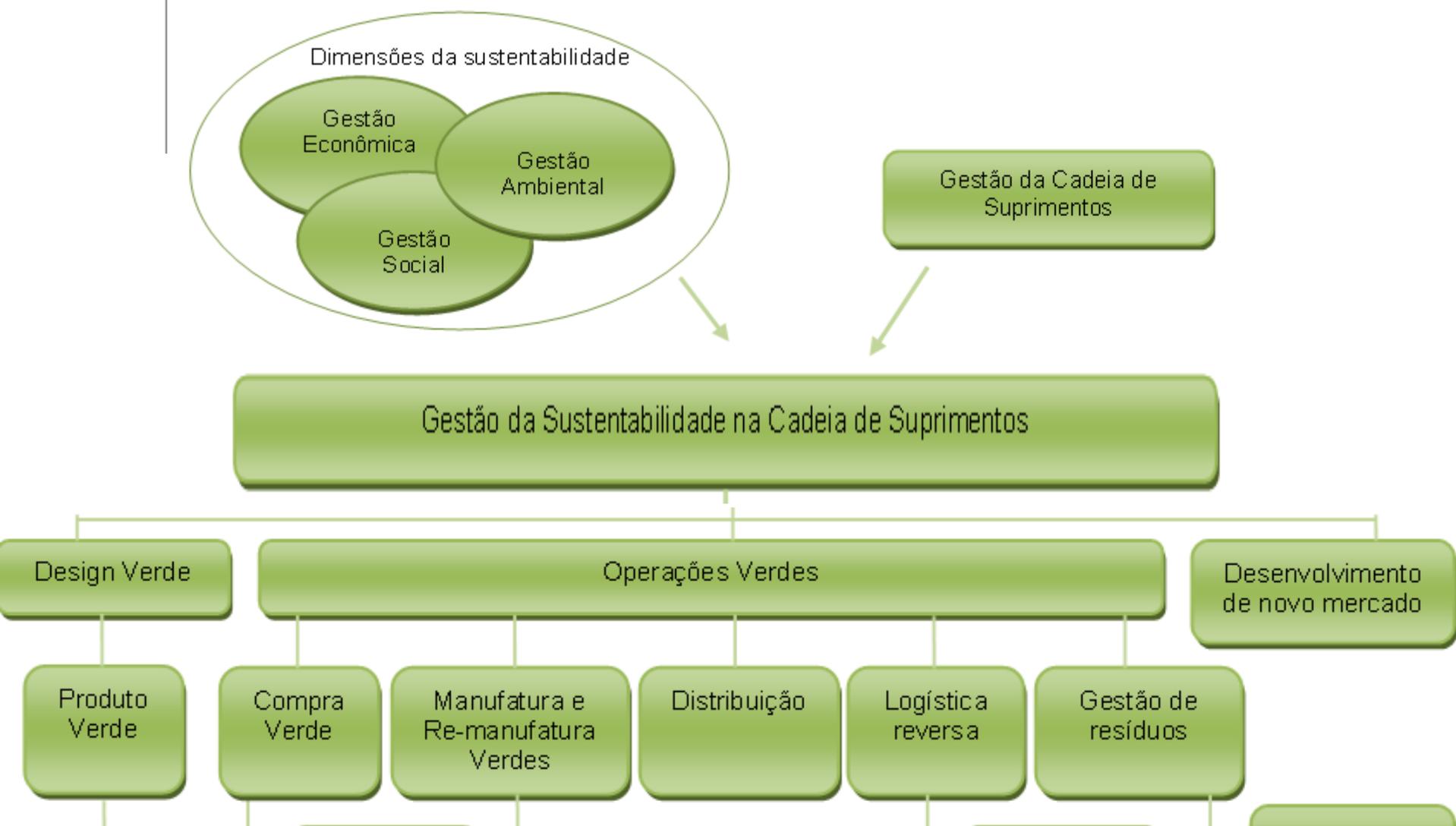


(Aglieri et al, 2009)

Cadeia socialmente responsável

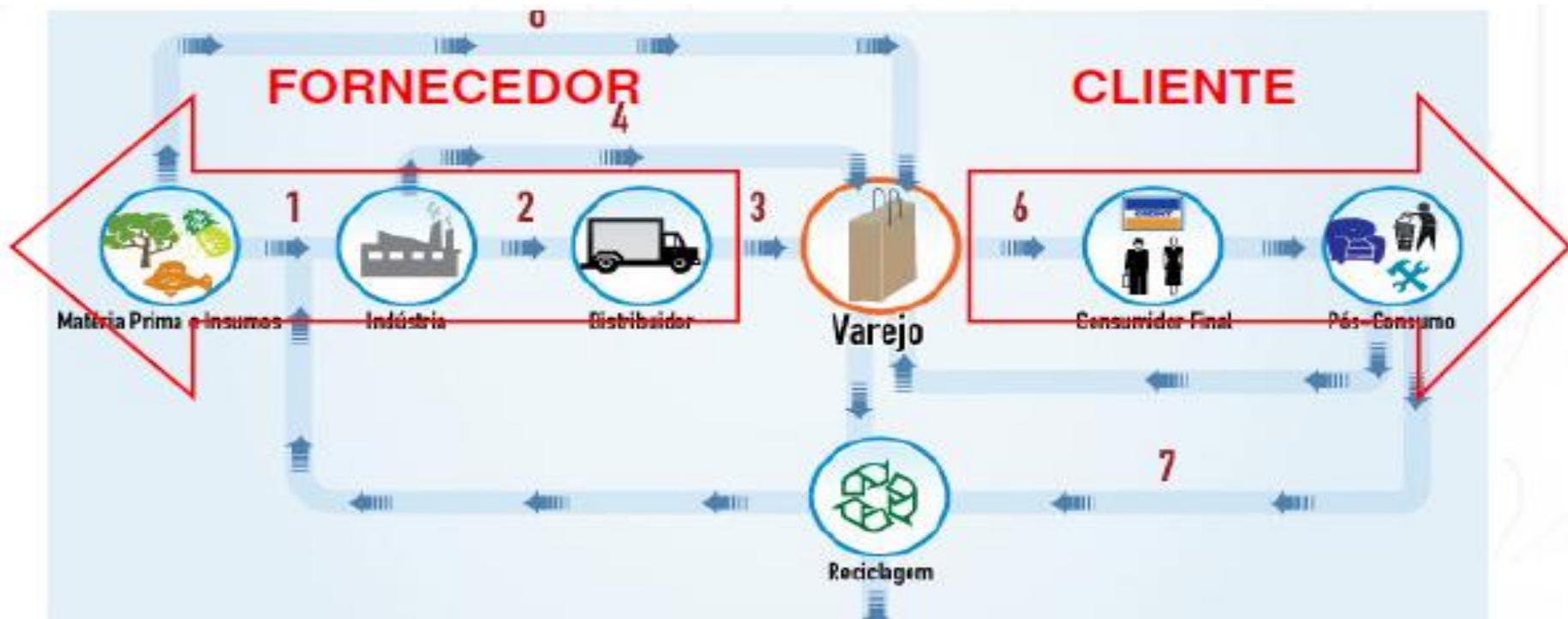


(Aglieri et al, 2009)



Adaptada Srivastava, 2007

Pensando uma operação varejista...



Fonte: Fórum Varejo e Consumo Sustentável
(MMA/EAESP-FGV, 2008)

Impacto do varejo no meio ambiente

Uso de água e poluição



Práticas Agrícolas



Embalagens



Eficiência Energética



Impacto **INDIRETO** ao Meio-Ambiente
92%

DIRETO
8%



Poluição Industrial



Pescados



Energia,
Materiais e
Métodos
Construtivos



Transporte

WAL*MART *Brasil*

Metas de Sustentabilidade

Clima e Energia



Ser suprido 100%
por energia
renovável

Resíduos



Impacto Zero

Produtos



Comercializar
produtos mais
sustentáveis

WAL*MART *Brasil*

3

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009

Clima e Energia

Lojas Ecoeficientes



Supercenter Campinho, RJ



Supercenter Morumbi, SP

- 63 iniciativas
- Reformas mais eficientes

WAL*MART *Brasil*

Gerenciamento de resíduos do Wal-Mart Brasil



Estações de reciclagem em lojas e escritórios



3.000 toneladas de alimentos doados em 2008



Associação com cooperativas

Resíduos

Redução de Embalagens



Redução de embalagem

Metric	Value
Material Used	100%
Energy Consumption	100%
Water Consumption	100%
CO2 Emissions	100%
Waste Generation	100%
Recycling Rate	100%
Compliance	100%

Sistema de Indicadores de Embalagens



Economia de
US\$ 4 milhões em
transporte e mais de
5.000 árvores

WAL*MART *Brasil*

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009

Produtos



Itens com diferenciais em sustentabilidade

Boas Práticas



Cobertor feito **100%** com garrafas PET recicladas.

Cada cobertor = **200** garrafas PET recicladas

WAL*MART *Brasil*

7

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009

Produtos



Reciclado



Educativo

Boas Práticas



Economia de água



Concentrado

WAL★MART *Brasil*

8

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009

Produtos

Fechando o ciclo



WAL*MART *Brasil*

9

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009

Produtos

Clube dos Produtores



- ✓ **+ 4 mil famílias** cadastradas
- ✓ Presente em **8 estados**



10

WAL*MART *Brasil*

Fonte: Daniela de Fiori in:
Fórum Varejo e Consumo Sustentável. 2009



Wal Mart- Projeto produtos mais sustentáveis
Relatorio da Sustentabilidade



Produto orgânico e fábrica verde



Espanja de Curauá: inovação e natureza



Pinho Sol: limpeza mais sustentável



Band-Aid: um líder inovador buscando a sustentabilidade de ponta a ponta



Nestlé

Good Food, Good Life®



Pureza Vital: água mineral, pura e vital

End-to-end Project: sustainability from end to end



PEPSICO



Toddy Orgânico: tradição e inovação

Desafios para gestão da sustentabilidade na cadeia de valor

**Pensando em aspectos ambientais,
sociais e econômicos...**

**Seguem alguns desafios nos quais
os líderes da cadeia de suprimento
devem pensar...**

- Os equipamentos usados nos processos de movimentação de materiais são modernos e energeticamente eficientes?
- Os materiais recicláveis (ex: embalagens) são selecionados e processados adequadamente?
- Os projetos de embalagens são desenhados para proteger o produto com o mínimo de material possível?
- As empresas da cadeia de suprimento apóiam iniciativas ambientais e ecológicas nas regiões em que atuam?
- É analisada a viabilidade do uso de meios de transporte menos poluentes?

1 Extração da matéria-prima necessária à fabricação do produto

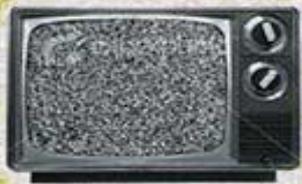


2 Fabricação: inclui processos agrícolas e industriais, contando todas as transformações da matéria-prima até a manufatura do produto final e a embalagem

5 Disposição final. É o fim da vida útil do produto, quando ele é jogado no lixo e enviado para um aterro sanitário ou lixão. Alguns produtos passam por uma etapa anterior de reproveitamento (leia em Reaproveite)



3 Distribuição para o mercado revendedor. Além do gasto de combustível, há o impacto da fabricação do veículo e até da construção da estrada/ferrovia/aeroporto. Em geral, é nessa hora que se percorre a maior distância, mas o transporte se repete entre cada etapa



4 Uso. No caso de uma roupa, a lavagem, secagem e passagem a ferro geram impactos ambientais, assim como o consumo de energia elétrica quando se trata de uma TV.

Análise do Ciclo de Vida

Dificuldade para inserir critérios

SUSTENTABILIDADE

Reciclar papel pode ter impacto negativo para o meio ambiente

Estudo mostra que produção do papel reciclado pode gerar até seis vezes mais efluentes que a do papel branco

André Vitti

O uso do papel reciclado para imprimir e escrever pode não ser tão benéfico quanto se imagina. A indústria está colhendo mais dados de a modo de países desenvolvidos, cuja consumo é menor a taxa de 20% no ano — em comparação com a produção de papel reciclado.

Não há evidências que comprovem, até agora, que o papel reciclado tem menos impactos para a meio ambiente do que o papel branco, segundo os pesquisadores do estudo. Um estudo realizado pelo Conselho de Reciclagem de Papel e Celulose (CIRP), baseado em pesquisas realizadas sobre recicladores de papel, mostrou que a produção de papel 100% reciclado para uso geral é mais poluente que a produção de papel branco.

De acordo com o estudo, a produção de papel reciclado emite até seis vezes mais efluentes que a do papel branco. Isso ocorre porque a produção de papel reciclado requer o uso de produtos químicos para a remoção das fibras de papel e a remoção das impurezas. Além disso, a produção de papel reciclado também requer o uso de energia para a produção de papel e a produção de papel.



Embaixador Paulo Maluf (E) e Giovanni, executivo da International Paper, reúnem-se ao papel reciclado está em ascensão mas impacta ambiental

do Brasil (International Paper CIP). Em média, apenas 15% do papel utilizado para impressão e escrita é reciclado. O estudo também mostrou que a produção de papel reciclado emite até seis vezes mais efluentes que a do papel branco. Isso ocorre porque a produção de papel reciclado requer o uso de produtos químicos para a remoção das fibras de papel e a remoção das impurezas. Além disso, a produção de papel reciclado também requer o uso de energia para a produção de papel e a produção de papel.

De acordo com Giovanni Chaves, gerente de marketing da International Paper e Diretor Geral da empresa, a produção de papel reciclado emite até seis vezes mais efluentes que a do papel branco. Isso ocorre porque a produção de papel reciclado requer o uso de produtos químicos para a remoção das fibras de papel e a remoção das impurezas. Além disso, a produção de papel reciclado também requer o uso de energia para a produção de papel e a produção de papel.

de que possa contribuir em análise de sustentabilidade para a indústria de celulose e papel. "O tempo é uma questão de escala, não de prazo", diz Giovanni. "A indústria de celulose e papel precisa ser mais transparente sobre a produção de papel reciclado. Não há como deixar de produzir papel reciclado, mas é preciso ser mais transparente sobre a produção de papel reciclado."

A reportagem procurou se informar com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABRCEL), mas não conseguiu obter mais informações que não são um anúncio de venda de papel reciclado.

A indústria de papel reciclado do Brasil cresceu 10% em 2007. Com isso, a produção de papel reciclado emite até seis vezes mais efluentes que a do papel branco. Isso ocorre porque a produção de papel reciclado requer o uso de produtos químicos para a remoção das fibras de papel e a remoção das impurezas. Além disso, a produção de papel reciclado também requer o uso de energia para a produção de papel e a produção de papel.



OESP, 07/05/08

Classe Bate e ganha de acordo com o tamanho do Pão de Açúcar. Preço por kg e por unidade.

<p>Apúcar crível orgânico Native - 1 kg R\$ 3,09</p> 	<p>Achocolatado em pó orgânico Native - 400 g R\$ 6,98</p> 	<p>Chá orgânico Campo Verde vários tipos - 30 g R\$ 4,99</p> 	<p>Café orgânico em grãos Native - 500 g R\$ 13,49</p> 	<p>Café orgânico torrado e moído Native a vácuo - 250 g R\$ 5,79</p> 
<p>Pão suaco Promari Casino Bio - 225 g R\$ 5,90</p> 	<p>Castanha de caju orgânica Cashew Royale display - 40 g R\$ 1,99</p> 	<p>Lentilha verde Casino Bio - 500 g R\$ 9,90</p> 	<p>Azeite orgânico de castanha-do-pará - 250 ml R\$ 20,49</p> 	
<p>Arroz integral orgânico Tio João - 1 kg R\$ 4,99</p> 	<p>Macarrão orgânico fusilli Baronia - 500 g R\$ 2,49</p> 	<p>Macarrão integral orgânico spaghetti Baronia - 500 g R\$ 4,99</p> 	<p>Molho de tomate à proveniência Casino Bio - 200 g R\$ 8,90</p> 	<p>Molho de tomate orgânico Fruta do Sol vários tipos - 180 g R\$ 12,99</p> 



Dicas

- Os alimentos orgânicos são mais saudáveis, pois são produzidos sem aditivos químicos sintéticos, agrotóxicos, drogas veterinárias, hormônios, antibióticos, transgênicos ou qualquer outro tipo de contaminante que coloque em risco a saúde do agricultor, do meio ambiente e do consumidor.
- Comparados aos produtos convencionais, os orgânicos têm maior concentração de nutrientes. Além disso, a ausência de produtos químicos na produção contribui para manter o sabor e a cor originais desses alimentos.
- Na hora da compra, observe o selo de certificação, que é garantia de que as propriedades agrícolas e os processos de produção foram inspecionados e seguem as rígidas normas de produção orgânica.

AQUECIMENTO

Loja britânica põe emissão de gases-estufa no rótulo

LONDRES

A Tesco, principal cadeia de supermercados britânica, se tornará a primeira do setor no mundo a colar em seus produtos um rótulo com a quantidade de carbono emitido em sua produção.

A cadeia de supermercados, que gera anualmente 2 milhões de toneladas de carbono no Reino Unido, anunciou que etiquetará os 70 mil produtos que vende para os clientes possam comparar o custo ambiental, assim como fazem com o conteúdo de calorias e o preço.

A Tesco se comprometeu ainda a reduzir em 50% até 2020 as emissões de gases do efeito estufa geradas por suas unidades, além de cortar pela metade, em cinco anos, as emissões indiretas, gera-



Sainsbury's

Try something new today

APPLES (ARGENTINA, 6866 MILES)	1.29
PEARS (SPAIN, 958 MILES)	1.69
ASPARAGUS (PERU, 6312 MILES)	2.19
GRAPES (CHILE, 7247 MILES)	1.85
LETTUCE (SPAIN, 958 MILES)	0.87
STRAWBERRIES (SPAIN, 958 MILES)	2.79
BROCCOLI (SPAIN, 958 MILES)	1.06
SPINACH (SPAIN, 958 MILES)	1.47
POTATOES (ISRAEL, 2187 MILES)	2.49
TOMATOES (ARGENTINA, 6866 MILES)	1.35
CARROTS (ISRAEL, 2187 MILES)	2.29
PEAS (SOUTH AFRICA, 5979 MILES)	1.34
CLEMENTINES (BOLIVIA, 6258 MILES)	2.79

13 ITEMS, BALANCE DUE **23.47**

PIN VERIFIED

CARRIER: SAINSBURY'
 DATE: 24/05/2008
 NO. OF ITEMS: 13
 TO: LONDON, UK
 FROM: ARGENTINA, BO
 ISRAEL, CHILE
 PERU, SOUTH A
 TOTAL MILES: 48692
 TOTAL CO2 EMISSIONS
64274

Impacto ambiental

No caso de um produto, precisamos lembrar que ele está inserido dentro de uma cadeia de produção: que inclui a extração da matéria-prima, a fabricação, o descarte de resíduos, a embalagem, a distribuição, entre outros.

Ter acesso às informações ambientais do produto, portanto, gera uma segurança ainda maior para que o consumidor possa fazer escolhas sustentáveis.





*Não quero ser
cúmplice do
desmatamento
da Amazônia.*

Prezado Sr. Claudio Galeazzi,

Como consumidor desse supermercado, solicito que o senhor exija dos seus fornecedores um sistema de rastreamento da carne bovina comercializada que me garanta não estar contribuindo para o desmatamento da Amazônia Legal ao comprar esse produto no seu estabelecimento. Essa informação precisa estar visível para os consumidores.

Atenciosamente,

Consumidor: _____

E-mail: _____



Grupo Pão de Açúcar

Sr. Claudio Galeazzi – Diretor-presidente

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 3126

Jardim Paulistano – São Paulo – SP – CEP 01402-901

O setor pecuário na Amazônia é responsável por quase 14% do desmatamento anual global (1.72 milhões de hectares são desmatados na Amazônia todos os anos e 12.57 milhões de hectares por ano são desmatados globalmente).

O sumário executivo do relatório "Farra do Boi na Amazônia" está disponível em:

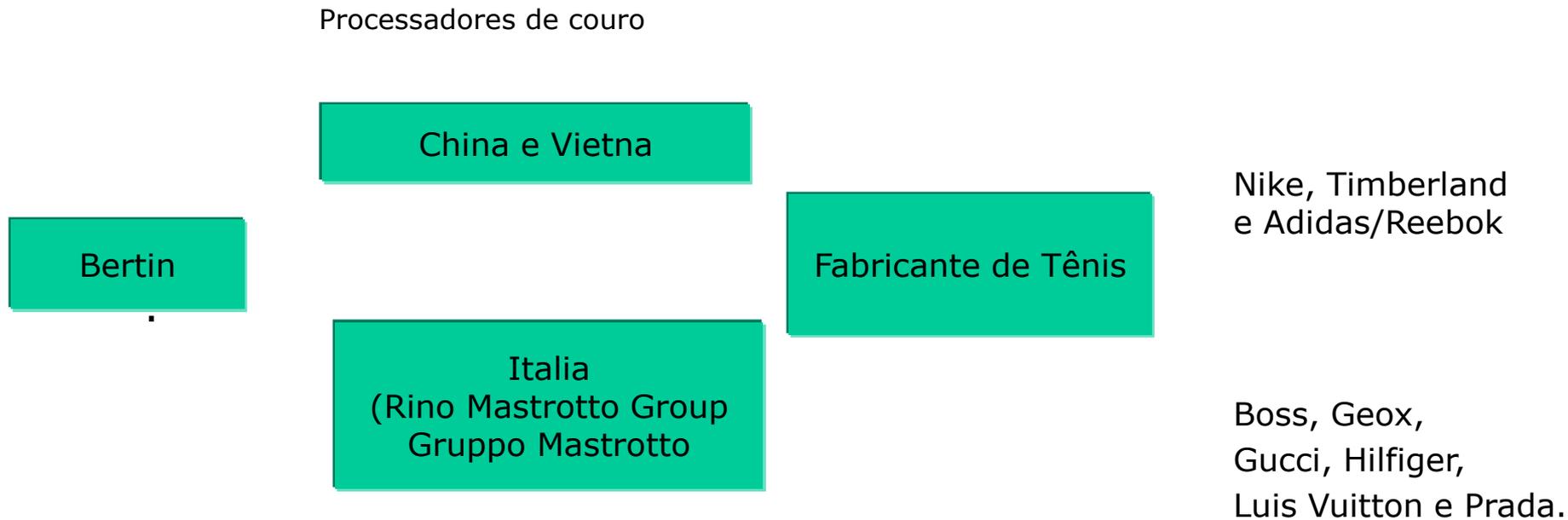
<http://www.greenpeace.org.br/gado/farradoboiaamazonia.pdf>



Os produtos investigados pelo Greenpeace incluem:

- **CALÇADOS:**

China é o maior produtor e exportador de sapatos



BELEZA & HIGIENE:



- **CARROS:**

Bertin

é fornecedor
exclusivo

Eagle Ottawa

BMW, Ford,
Honda, Toyota e
outras.

norte-americana, responsável
por 20% do mercado global
de couro para estofamentos
de veículos.

- REFEIÇÕES PRONTAS & COMIDA CASEIRA:



A JBS controla 50% da divisão de carne do Gruppo Cremonini, da Itália, fornecedor exclusivo da empresa Italian Railway, que inclui o Grupo EuroStar.

O Gruppo Cremonini também fornece para as empresas ferroviárias francesas SNCF e Thalys International.

40% da carne processada do Reino Unido (preparada, cozida ou enlatada) vêm do Brasil;

desses, quase 90% vêm da Bertin, JBS ou Marfrig.

No Brasil, a Bertin, JBS e Marfrig também fornecem para o Carrefour, Wal-Mart e Grupo Pão de Açúcar (afiliada da empresa francesa Casino), gigantes do setor de supermercados que controlam quase 40% do mercado.

Exemplificando ...

“ Então um de nossos fornecedores explora o trabalho infantil. Temos um código de conduta que deve ser observado por nossos contratados; não podemos controlar todos os nossos fornecedores.”



Premissa falsa

Os seus fornecedores trabalham para você; a sobrevivência deles depende da observância de todas as suas especificações. Você também pode impor exigências rigorosas quanto ao trabalho infantil.

Exemplificando ...

“ Não posso acreditar que os ativistas ainda estejam nos atacando por aquele dano ambiental. Aquele estrago foi feito pela administração anterior e estamos trabalhando duro para limpar a sujeira.”

Premissa falsa

Na realidade, os stakeholders **ativistas** não se importam; você ainda é a **empresa** poluidora.



Trabalhadores da British Petroleum tentando remover petróleo acumulado em uma praia de Los Angeles (Golfo do México)

- **Os salários pagos aos funcionários da cadeia de suprimento são justos?**
- **Todos os equipamentos de segurança necessários são usados adequadamente?**
- **A pressão pela produtividade e velocidade não se sobrepõe à segurança dos funcionários e da sociedade? (ex: horas de trabalho dos caminhoneiros)**
- **Os programas sociais das comunidades locais recebem apoio das empresas participantes da cadeia de suprimento?**



China resgata 100 crianças escravizadas

OESP, 01/05/2008



DENÚNCIA

Lojas são investigadas por trabalho ilegal

Ministério Público diz que fornecedores de grandes redes como a C&A trabalhavam com oficinas clandestinas

Lojas são investigadas
O Ministério Público de Trabalho está investigando atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.



...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.



Devastação para plantio de soja

Brinquedos pintados com tinta a base de chumbo

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

...ação de trabalho de lojas. Por volta de 2005, o Ministério Público de Trabalho em São Paulo começou a investigar as atividades que geram lucro de forma ilegal em lojas de grandes redes varejistas. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M. O MPPT quer investigar as oficinas clandestinas que fornecem produtos para as lojas. A investigação envolve lojas de grandes redes varejistas como a C&A e a H&M.

Cadeia produtiva da Marisa Lojas S/A:



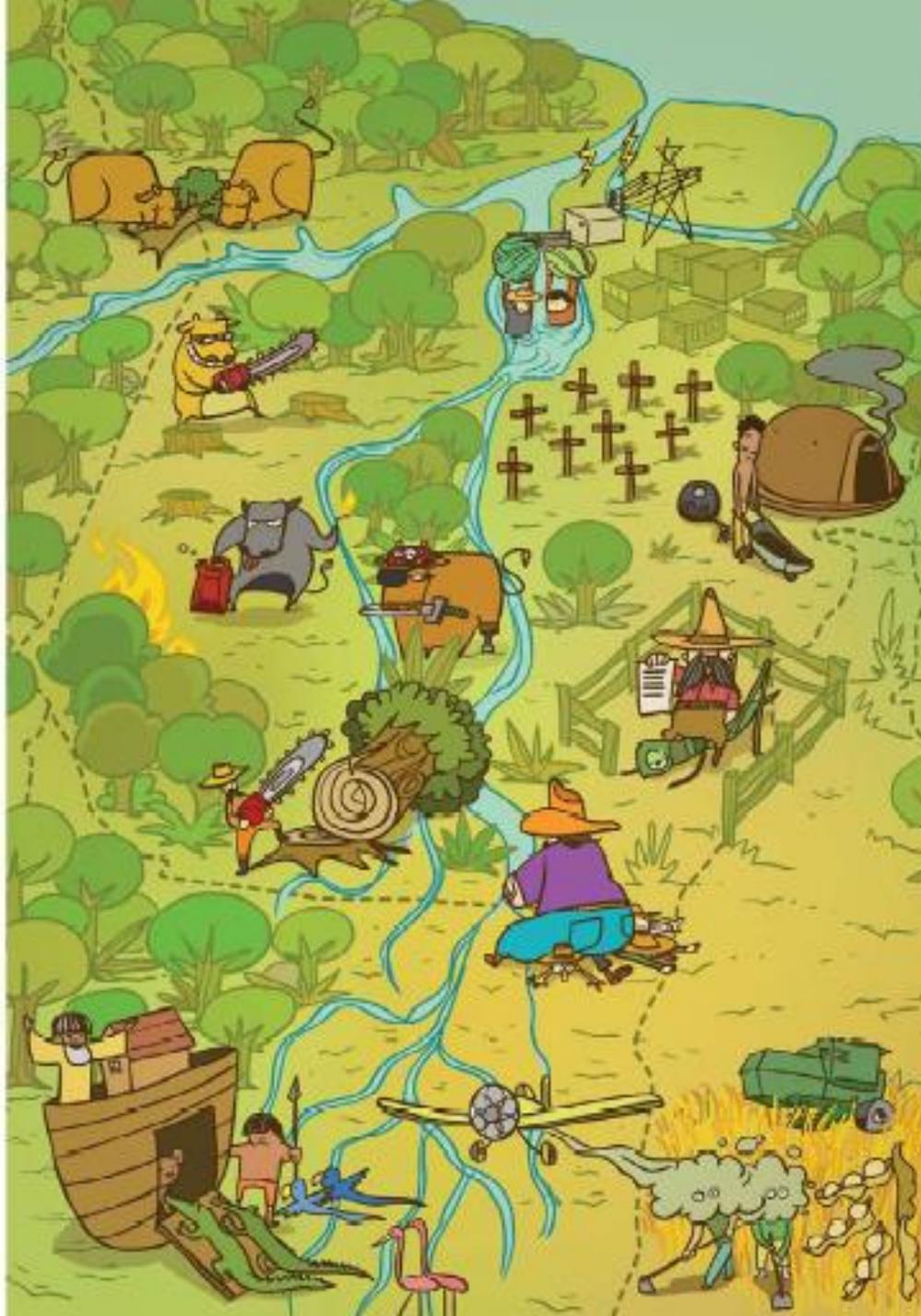
Partilha do valor pago por uma peça vendida pela Marisa

alizador da oficina
intermediárias
e
) as Marisa
l



QUEM SE BENEFICIA COM A DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA?

A região da bacia do rio Xingu foi escolhida pela pesquisa por apresentar grande parte dos problemas ambientais e sociais encontrados no restante de Amazônia



BERRANTE

A pecuária bovina de corte é o principal vetor de desmatamento da Amazônia. Estimativas apontam que ao menos 70% da floresta cederam lugar a pastagens nos últimos anos. O crescimento da atividade é motivado pela alta do preço do boi e pela substituição dos pastos no Centro-Sul por levante mais rentáveis



MADEEEEEEEIRA!

Produtos florestais saem de regiões como Altamira (PA) ou Alta Floresta (MT) utilizando guias de transporte e notas fiscais obtidas de forma legal. Mais de 80% da madeira comercializada no Brasil são oriundas de áreas de desmatamento



ALAGADOS

Habitantes do Parque indígena do Xingu temem impactos na sua alimentação e na fauna com a construção de centrais hidrelétricas na região



FLORESTA VIRA MAR

Em Belo Monte (PA), a construção de uma hidrelétrica, prevista para começar em breve, causou alvoroço. Movimentos sociais e populações indígenas são contra o empreendimento, que causará grandes impactos sociais e ambientais



PISTOLAGEM EM ALTA

A irmã Dorothy Stang foi assassinada por denunciar madeireiros e pecuaristas. Centenas de pessoas já morreram e outros estão jurando de morte pela mesma razão



CATIVEIRO

A região dos Carajás concentra um dos maiores pólos siderúrgicos do Brasil. Há carvão vegetal, usado na produção da Ferro-gusa, feito a partir de madeira de áreas de desmatamento ilegal. E, para pagar custos, parte dos carvoeirais usam trabalho escravo em suas fornos



VELHA GRILAGEM

A pecuária avança sobre áreas públicas, a serviço dos chamados "grileiros". Apenas entre Altamira e São Félix do Xingu, há 16 ações civis públicas contra criadores de gado que ocupam fazendas dentro de reservas ecológicas criando "bois piratas"



SAI PRA LÁ!

Grandes proprietários expulsam pequenos. Em Vila Rica (MT), por exemplo, João Maria de Almeida (2º na lista dos maiores desmatadores) trava disputas com pequenos agricultores na região



NUVEM TÓXICA

A expansão da cultura da soja e de sua produtividade se deu com base no aumento do uso de produtos químicos. Casos de uso indiscriminado de agrotóxicos têm sido frequentes, como em Lucas do Rio Verde (MT). Pulverizações nos campos de soja atingiram a área urbana, causando problemas de saúde na população



CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
SÃO PAULO ◊ BRASÍLIA
Quem se beneficia com
a destruição da Amazônia



- Mas, ... e as contradições??

Conar proíbe anúncios da Petrobrás sobre responsabilidade ambiental

O Estado de S. Paulo, 18/04/2008

*Entidade suspendeu publicidade porque estatal não
cumpre cronograma de redução de enxofre no diesel*

Maquiagem verde da Petrobrás é desmascarada

Greenpeace Brasil

18/04/2008

O que é Greenwashing ?

- “Greenwashing” (lavagem verde, em uma tradução literal) é um termo para designar procedimentos de marketing utilizado por uma organização com o objetivo de promover uma imagem ambientalmente responsável dos seus produtos e serviços.



“Greenwashing”



Empresas verdes, responsáveis, sustentáveis?

- Porém a qualidade do conteúdo comunicado pouco reflete compromissos tangíveis e transparentes com o meio ambiente:
 - Apenas 20% do anúncios mostram de fato os resultados obtidos com suas ações e investimentos realizados



?

- Estes apelos que se apresentam como falsos ou que induzem o consumidor a falsas conclusões sobre o produto ou serviço estão cometendo o fenômeno do “greenwashing”;
- Com base nestes falsos apelos, foram criados os famosos sete pecados da rotulagem ambiental



Os sete pecados da rotulagem ambiental

- 1 → Pecado do custo ambiental camuflado
- 2 → Pecado da falta de prova
- 3 → Pecado da incerteza
- 4 → Pecado do culto a falsos rótulos
- 5 → Pecado de irrelevância
- 6 → Pecado do “menos pior”
- 7 → Pecado da mentira

Terra Choice (consultoria canadense)

Obs.: No Brasil, entre todos os produtos verificados, 90% destes cometeram pelo menos um dos sete pecados da rotulagem ambiental

Greenwashing no Brasil, Market Analysis, 2010



1. Pecado do custo ambiental camuflado

Produto destaca um benefício ambiental, como ser reciclável, mas não menciona quanta energia é gasta para sua produção. Diz que é feito sem testes em animais, mas sua decomposição pode prejudicar a cadeia alimentar.

- base em um conjunto restrito de atributos sem dar atenção a outras questões ambientais importantes.

EX: Papel proveniente de floresta reflorestada, porém utiliza cloro para o branqueamento na produção, que também emite gases de efeito estufa.

Ex. Lâmpadas fluorescentes...



2. Pecado da falta de prova

Alegação ambiental que não pode ser comprovado pelo fácil acesso a informação de suporte ou por uma certificação de terceiros confiável.

Falta de provas: ex. lâmpadas que anunciam maior eficiência energética sem apresentar qualquer estudo comprovando.



3. Pecado da incerteza

Promessa vaga (produto traz dizeres como "verde", "ambientalmente produzido" ou que é "livre de químicos" sem detalhamento)

Ex: Arsênio, mercúrio, urânio, e formaldeído são todos naturais e venenosos. "Tudo natural" não é necessariamente 'ambientalmente correto'.



4. Pecado do culto a falsos rótulos

Isso acontece quando os “marketeiros” criam uma falsa sugestão ou uma imagem parecida com certificação para induzir os consumidores a pensar que um produto passou por um processo de certificação.

Ex: Selo do programa ambiental da empresa sem qualquer garantia.



5. Pecado de irrelevância

Este pecado surge quando um problema ambiental não é relacionado ao produto enfatizado.

Ex: Produtos que são 'livres de CFC', sendo que o CFC é proibido há vinte anos por lei (Acordo de Montreal)



6. Pecado do "menos pior"

"Pecado de dois demônios", traz alguns benefícios reais, mas em produtos cuja categoria é questionada.

Ex: Cigarros orgânicos.



7. Pecado da mentira

É quando alegações ambientais são falsas.

Mentira, mesmo!!

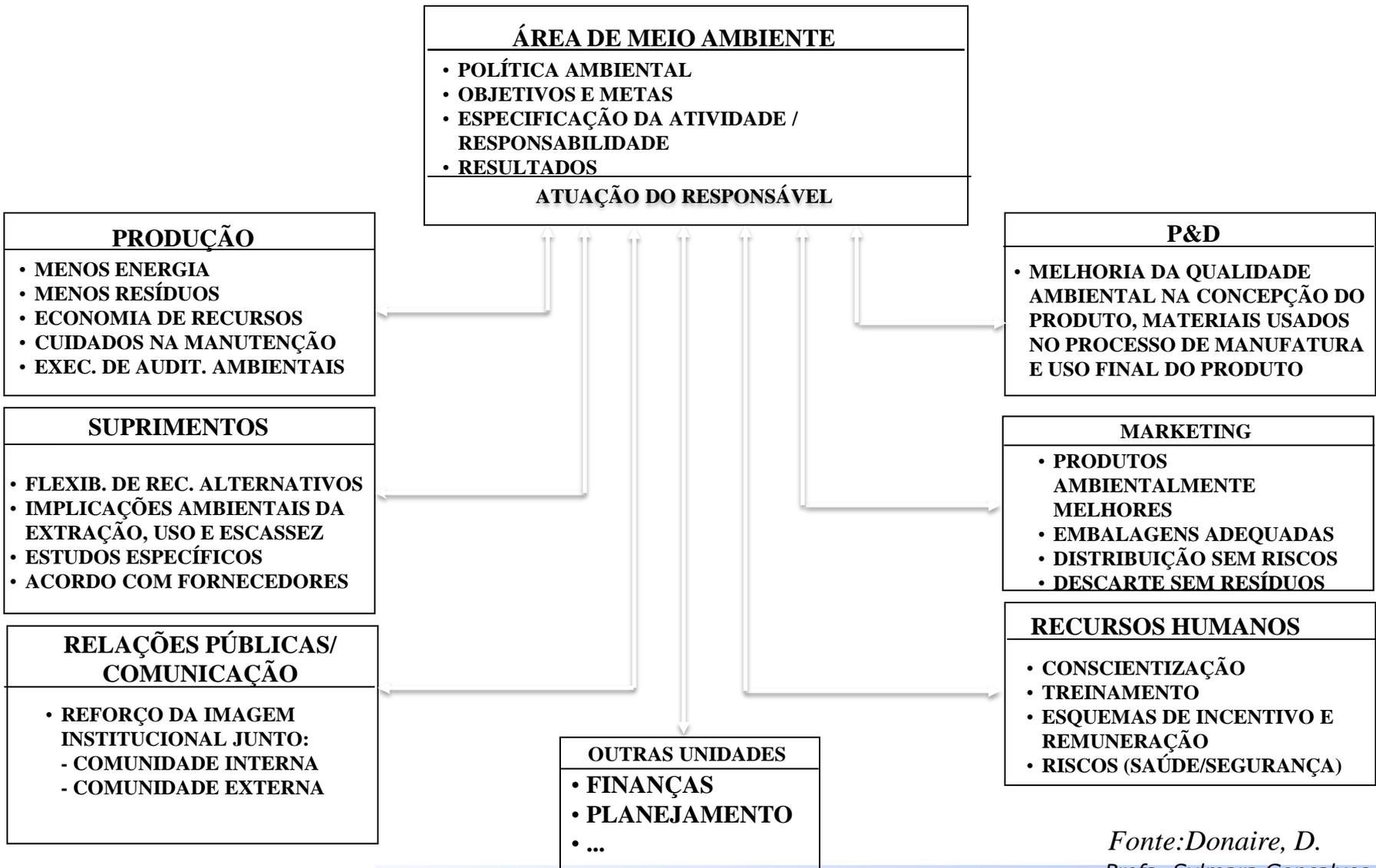


Guia de Comunicação e sustentabilidade (CEBDS)



Regra de ouro da comunicação e sustentabilidade: existe uma lógica temporal – **a ação vem antes da comunicação.**

- As ações e os programas de sustentabilidade das empresas precisam estar maduros, gerar resultados, oferecer continuidade e relevância. Nunca o contrário.
- Este é o ponto em que incidem as críticas relacionadas ao **greenwashing.**



REFLEXÃO:

Sustentabilidade

Um nicho de mercado ???

ou

Um novo padrão de produção-consumo??

Sustentabilidade é um processo, não um fim, e passa por:

- diálogo com a sociedade civil, onde as diferenças virão à tona e serão a base para criação de novos modelos de negócios;
- comunicação da responsabilidade socioambiental do setor.
- expressão de conhecimento técnico,
- já que o debate sobre a sustentabilidade ainda é carregado de emoção.



Cooperativo, coletivo, conjunto

- Cadeia produtiva
- Governo
- Universidades
- Ongs
- Consumidor



Sustentabilidade

Sustentabilidade é uma nova forma de pensar, não uma tecnologia.

[Andrea Angelidis – arquiteto grego
O ESP, 20.11.2008]

[...] “A transformação se faz no andar”.

(Bauman, 2001, p.83)



Obrigada!!!

Sylmara Gonçalves-Dias

sgdias@usp.br

Programa de Ciências Ambientais (PROCAM-USP)
Gestão Ambiental (EACH- USP)